

## CONCEITO PERCEPTO AFECTO

ANTÓNIO QUADROS FERRO, 2015

O Conceito Percepto Afecto está na linguagem: o que sobra do ainda exprimível, ainda assim tão pouco, do que era. E escorre, ou expõe-se, directo da memória sufocada, ou da mão que a traz para a frente, acometida, em direcções surpreendentes, ainda assim táctil.

Chegará, porventura, a outros olhos, a outras mãos espectadoras, que não deixarão de se surpreender com a inexorabilidade do Conceito, porque pouco familiarizados com ele, não saberão o que fazer com as palavras.

Aproximamo-nos do mínimo. Não como uma escolha, ou como uma intenção estética deliberada, mas como uma expressão sincera e unitiva do que é, por excelência – excepcional – de uma violência incisiva e necessária.

Assim, há uma espécie de desejo pelo que é tangente, mas que tem peso. Uma vontade de preenchimento das cavidades, a golpes, como dentadas no ar, não necessariamente lúcidas, mas em afecto: as caveiras, os esqueletos, as imagens diluídas, as figuras sacrificadas, talvez o amor entre os mortos ou o lugar dos vivos.

Vejamos os olhos, circularmente dispostos, ocupando um lugar maior num espaço infinito onde a identidade se fixa reorganizada.

O corpo fala, não notando desumanizar-se ou, quanto muito, encerra-se incluso, no poderoso universo do desconhecido. É aqui que moramos, na opacidade e em manifestações de terror, naquelas sombras, muito concretos.

A morte não é sublime mas terá um reino que pode desvelar-se. O Conceito Percepto Afecto dá vida às suas saliências ou, se preferirmos, dá-lhe a espessura justa e necessária. É aqui, quanto a nós, que reside o valor deste conjunto, por tratar-se, talvez, de um contraponto à tão cansativa presença dos excessos, das asserções líricas das cores e do bem-estar.

ANTÓNIO QUADROS FERRO | Escritor e Investigador em Teoria da Cultura e Filosofia Portuguesa

António Quadros Ferro (n. 1983) é mestre e doutorando em Estudos de Cultura pela Universidade Católica Portuguesa. Especializou-se em Filosofia e Literatura na Cultura Portuguesa Contemporânea pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Pertence, entre outros, ao Instituto de Filosofia Luso-Brasileira, ao Grupo de Estudos Pessoanos e Modernistas da Universidade Nova e ao GECAPA - Gabinete de Estudos de Cultura, Artes Performativas e Audiovisuais da FLUL.

Publicou três livros de poemas: «Um pouco de morte» (2009), «Alto.» (2012) e «Ou a empatia» (2015). Integra a antologia de poesia portuguesa e brasileira «Voo Rasante», publicada pela editora Mariposa Azul em 2015.

[www.aquadrosferro.blogspot.pt](http://www.aquadrosferro.blogspot.pt)